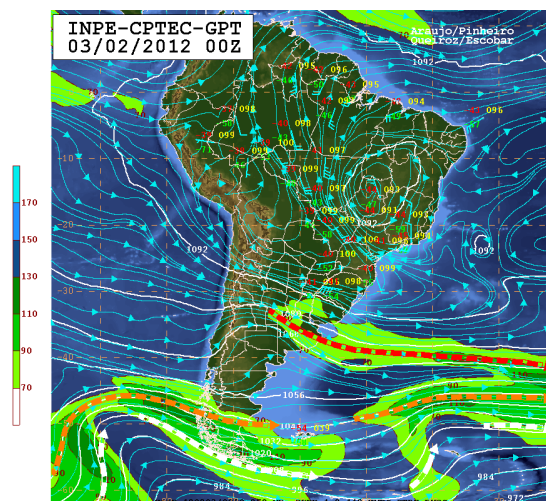


Análise Sinótica

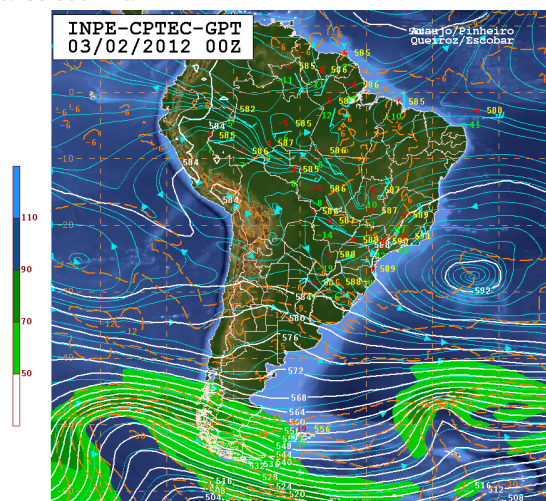
03 Februarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



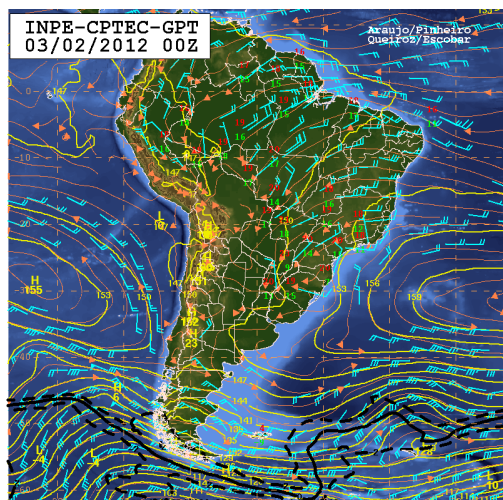
Na análise de 250 hPa das 00Z do dia 03/02, nota-se que o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) se deslocou para noroeste e agora atua sobre GO. O escoamento deste VCAN intensifica a convecção sobre o leste do PA, TO e noroeste de GO. Observa-se que a Alta da Bolívia (AB) se estende amplamente na forma de crista desde a Bolívia, ao Sul do Brasil e contribui para inibir o desenvolvimento de nebulosidade convectiva sobre parte de SP, PR e SC (ver imagem de satélite). Este anticiclone ainda provoca difluência no escoamento, o que gera divergência de massa que, associada ao Jato de Baixos Níveis (JBN), contribui para a configuração de uma região potencialmente instável e intensifica a convecção sobre o sul do Peru, Bolívia, noroeste da Argentina e Paraguai (Ver imagem de satélite). Além disso, a combinação do escoamento do VCAN com a Alta da Bolívia (AB) provoca difluência sobre o MS, MT e AM. Um cavado atua com eixo meridional sobre a porção central da Argentina. O Jato Subtropical (JST) atua sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina, e provoca difluência sobre o escoamento nesta região, Uruguai e sul do RS. Os ramos Norte (JPN) e Sul (JPS) do Jato Polar encontram-se acoplados no extremo sul do continente.

Análise 500 hPa



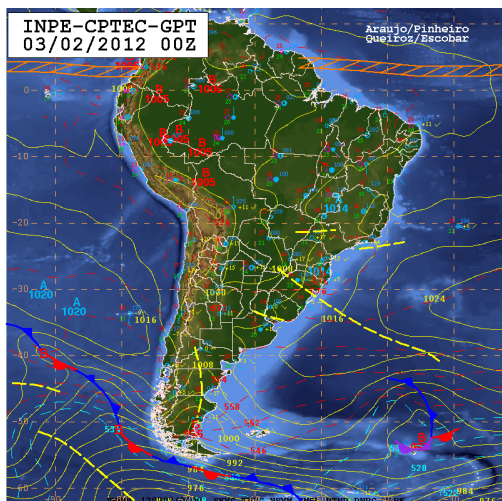
Na análise da carta sinótica de 500 hPa das 00Z desta sexta-feira (03/02) nota-se um anticiclone intenso sobre o Atlântico, centrado em 27S/34W, que influencia grande parte da faixa leste do continente e se estende na forma de cristas sobre parte do Sudeste, Sul do País, Paraguai, sul do MS e Bolívia. Um Vórtice Ciclone (VC) atua sobre GO e se estende na forma de cavado até o noroeste de SP e nordeste do MS. A advecção de vorticidade ciclônica deste VC concede suporte dinâmico a instabilidades e convecção localizada, o que dificulta a previsibilidade para áreas do Sudeste, uma vez que os modelos de previsão numérica não se apresentam totalmente coerentes quanto ao posicionamento e intensidade deste sistema. Outra dificuldade dos modelos é na interpretação da dinâmica de ondas curtas, que contribui para o desenvolvimento de nebulosidade, como se verifica sobre o sul do RS e Uruguai e pode contribuir para intensificar a convecção, associada à termodinâmica (calor e umidade) e ao padrão de altos níveis. Verifica-se que a região de maior baroclinia, com forte gradiente de geopotencial, está restrita ao extremo sul do continente. Os máximos de vento estão associados à presença dos Jatos (250 hPa).

Análise 850 hPa



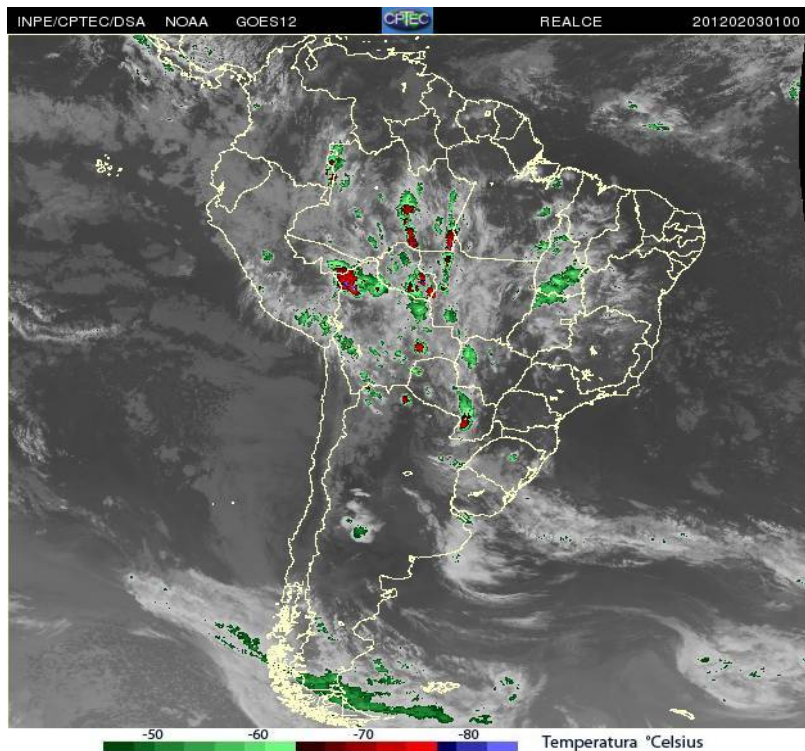
Na análise da carta sinótica de 850 hPa das 00Z do dia 03/02, nota-se que o escoamento anticiclônico é predominante sobre grande parte do país, associado a circulação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Verifica-se que este anticiclone direciona o escoamento do quadrante leste/nordeste sobre grande parte da faixa leste que vai desde o RJ ao RN e contribui para advecção de umidade e desenvolvimento de nebulosidade baixa sobre esta área (ver imagem de satélite). Além disso, este sistema também auxilia o fluxo de norte da região amazônica em direção a latitudes mais altas e contribui para a advecção de calor e umidade que associado ao padrão de altitude configura uma região potencialmente instável. A isoterma de zero grau (linha contínua em preto) encontra-se sobre o Estreito de Drake, indicando que nenhuma massa de ar fria atua de forma significativa sobre o continente sulamericano.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 03/02, observa-se um sistema frontal que atua ao sul de 30S sobre o Pacífico, Estreito de Drake e Atlântico (58S/53W). Outro sistema frontal atua sobre o Atlântico, com núcleo de 997 hPa em 53S/35W. Nota-se um amplo cavado com eixo estendido sobre o Paraguai, nordeste da Argentina, RS e Atlântico. Outro sistema estende seu eixo com orientação meridional sobre o centro leste da Argentina. Outros cavados podem ser vistos entre o Uruguai e província de Buenos Aires (Argentina), sobre o estado de SP e ao sul de 45S no Pacífico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1027 hPa centrado a em 32S/19W, fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta seu núcleo principal a oeste de 110W, mas emite um sinal de 1020 hPa em 31S/88W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 4N e 2N no Pacífico, e em torno de 4N e 2N no Atlântico.

Satélite



03 February 2012 - 00Z

Previsão

Nesta sexta-feira (03/02) ainda é possível notar que o escoamento em altos níveis apresenta um Vórtice Ciclônico (VCAN) sobre GO, por outro lado, observa-se a presença da Alta da Bolívia (AB) um pouco mais ao sul de sua posição climatológica, centrada entre o extremo sul da Bolívia e Argentina. A combinação da circulação de ambos os sistemas AB e VCAN gera difluência sobre a Região Norte do Brasil e no MT, esta difluência por sua vez gera divergência neste nível que aliada à termodinâmica favorável instabiliza a atmosfera e deixam a sexta-feira com muita nebulosidade e condição para fortes pancadas de chuva de forma localizada em sua área de atuação. O escoamento entre a AB e um cavado que se desloca em altitude sobre a Argentina também instabiliza parte do Sul do Brasil, principalmente o RS hoje. Há chance tanto de chuva forte quanto de acumulado de chuva principalmente no oeste do RS. Uma significativa mudança na rodada de hoje do modelo ETA é que este sistema tirou uma ciclogênese no Atlântico na altura da Bacia do Prata, com isso, tal modelo veio de encontro, na rodada atual, com a previsão que já indicava os modelos GFS e o modelo do centro europeu (ECMWF). Entre o Sudeste do país, faixa leste de GO, inclusive no DF, e em grande parte do Nordeste, uma massa de ar seco é que ditará a condição de tempo, em toda esta área o sol predominará, as temperaturas estarão bastante elevadas e a umidade relativa do ar ficará baixa. No decorrer do final de semana este final de semana este padrão sinótico se manterá, a chuva ficará concentrada entre principalmente no oeste da Região Norte, norte e oeste do MT, extremo oeste do MS e entre o RS e SC. No litoral do Nordeste o fluxo de leste favorece a ocorrência de chuva rápida e pontual. Entre o sábado (04/02) e o domingo (05/02), a chance de chuva a aumentar no norte do PA, AP e em RR, mesmo que de forma localizada.

Elaborado pelos Meteorologistas Caetano Mancini e Naiane Araujo

